

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE000099

f.1

PEREIRA, Carlos Lemos. Executivos buscam "sexo requintado" no Cambuí: casa noturna inspirada em boates sofisticadas de São Paulo atrai freqüentadores milionários e supera o conservadorismo dos campineiros. Correio Popular, Campinas, 02 maio 1993.

O sex service de alto padrão conseguiu abrir uma frente em Campinas, logo no Cambuí bairro considerado um dos mais “nobres” da cidade. À exceção do porteiro vestido como um *gangster* dos anos 20, a fachada do *Up Town*, na Rua Antônio Lapa, não sugere nada de muito diferente dos bares requintados que proliferam naquela região, mas já nos poucos metros que separam a recepção do *american bar* é possível perceber a que veio essa nova casa noturna de Campinas, inaugurada há dois meses. O *Up Town* é um “ponto de encontro”, forma politicamente correta de designar locais onde executivos, profissionais liberais, ou qualquer homem com boa disponibilidade de dólares, pode combinar “programas” com garotas bonitas.

Um dos proprietários, que prefere ser identificado apenas como Reginaldo, assume que a inspiração para montar o *Up Town* — um empreendimento superior a US\$ 200 mil (cerca de Cr\$ 7 bilhões), segundo ele — partiu das boates pornô-chiques paulistanas, como o Café Photo. “Hoje, com uma frequência de até 30 garotas super-selecionadas, já consolidamos um estilo próprio”, garante. Reginaldo chega a acreditar que o bar conseguiu até mesmo superar o propalado “tradicionalismo campineiro”, com que outros profissionais do ramo lhe acenavam como uma possível barreira: “Esse pouco tempo de funcionamento bastou pra mostrar à clien-

tela que oferecemos segurança e privacidade absolutas”.

Convencidos ou não disso, os frequentadores que circulavam pelos três ambientes do *Up Town*, durante a *happy hour* de ontem, não demonstravam realmente muita preocupação em dissimular sua presença. Numa paquera avançada com uma loira alta, óculos forçando o visual de secretária-executiva, um capitão da Aeronáutica não cuidou nem mesmo de trocar a farda por roupas de caça mais leves.

Reginaldo não gosta de se estender a respeito dos critérios adotados pelo bar para selecionar as garotas-programa que convida. Basta, porém, observá-las, exibindo inquietas, as grifes das roupas curtas e um ar insolente de lolitas letais, para constatar que juventude é uma das leis sagradas do *Up Town*. Beatriz, codinome de uma catarinense de 22 anos, jura que sua iniciação data de apenas duas semanas: “Meus planos são fazer dinheiro suficiente pra comprar coisas básicas, como carro e telefone, e em seguida, voltar pra minha terra”. E para o namorado, que segundó elas, “pensa que vim pra cá trabalhar em confecção de moda”. Uma ilusão que motiva o rapaz a enviar flores quase todos os dias à casa da família da garota, em preparativos para retorno, de acordo com Beatriz. “Ainda bem que a minha mãe tem o costume de colocar uns comprimidinhos na água, pra evitar que as flores murchem”; provoca, numa risada alta.



*American Bar da Up Town: investimento alto para selecionar garotas e garantir o máximo de discrição aos usuários*